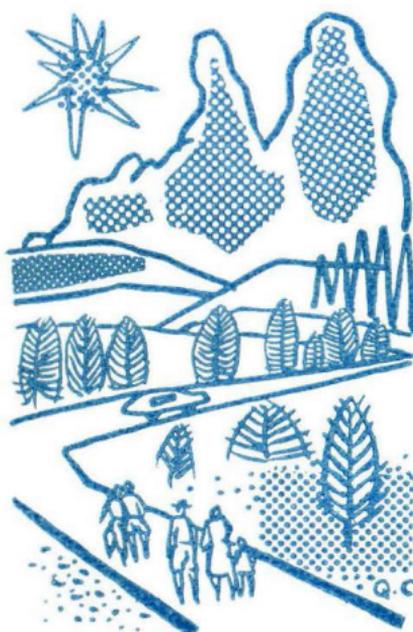


265



TERESÓPOLIS

RIO DE JANEIRO



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

TERESÓPOLIS

RIO DE JANEIRO

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 849 km² (1960); altitude: 902 m; temperatura média, em °C, das máximas: 27; das mínimas: 13; precipitação anual: 2 279,1 mm.

POPULAÇÃO — 52 318 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 62 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agrícola (legumes e hortaliças).

ESTABELECEMENTOS BANCÁRIOS — 1 matriz, 5 agências e 1 correspondente.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 715 automóveis, 638 caminhões, 69 ônibus e 279 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 7 315 ligações elétricas, 2 000 aparelhos telefônicos, 23 hotéis, 10 pensões, 52 restaurantes e 6 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 3 hospitais gerais com 60 leitos; 35 médicos, 30 enfermeiros e 20 dentistas no exercício da profissão; 14 drogarias e farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 62 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e 6 de ensino médio, 5 tipografias, 2 livrarias, 2 bibliotecas, 1 jornal, 1 revista, 1 radiodifusora.

ORÇAMENTO PARA 1962 — (milhões de cruzeiros) — receita total: 130; renda tributária: 96,7; despesa: 130.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 15 vereadores em exercício.

Texto de Fernando Pereira Cardim, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

HISTÓRICO

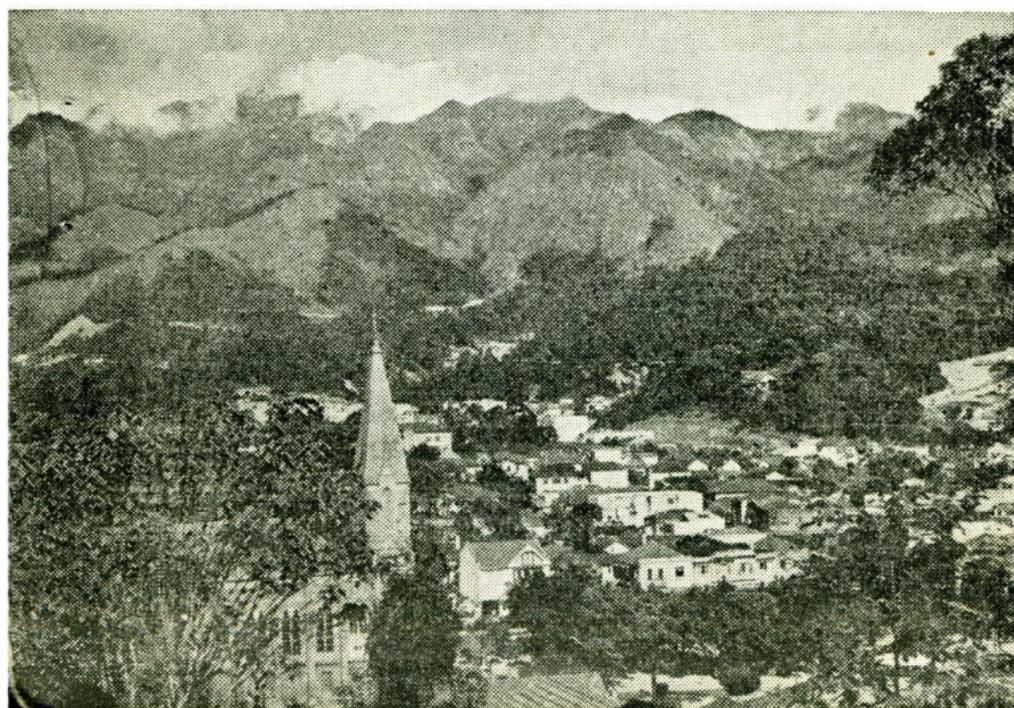
O MAIS antigo documento que existe, fazendo referência ao “povoado e sertão” situados por detrás da serra dos Órgãos, é uma planta levantada por ocasião da “viagem feita a essa serra pelo Dr. Baltazar da Silva Lisbôa, Juiz de Fora do Rio de Janeiro, ordenada pelo Ministro e Secretário dos Negócios Ultramarinos, em 1788”. Contém a descrição da serra e uma pequena notícia sôbre o “sertão”, onde vem assinalada a cascata do Imbuí. Nada de notável havia, além da estrada de penetração partindo de Piedade (litoral), galgando a serra e seguindo para o verdadeiro sertão.

Teresópolis tornou-se conhecida depois que ali se estabeleceu o súdito inglês George March (nascido e educado em Lisbôa); havendo adquirido uma sesmaria de 4 léguas quadradas, na serra dos Órgãos, anteriormente a 1821, com fazenda de criação e cultivo de cereais. March, que era antigo negociante no Rio de Janeiro, localizou a sede da fazenda no Alto, o “Campo das Éguas” na Várzea, as lavouras no Quebra-frascos e, no Imbuí e em Antônio José, os poltros e novilhas. Morando em residência confortável, convidava patricios e amigos a fazer-lhe companhia na estação calma, começando, assim, o hábito do veraneio na serra.

A segunda doação de terras foi feita por D. João VI ao Tenente Joaquim Paulo de Oliveira (filho de José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes), como prêmio pelos bons serviços prestados ao rei: uma “posse” no vale do córrego Antônio José, nas proximidades da cascata do Imbuí, que deu o nome a todo aquêle vale.

A região era alcançada, primeiramente, pela estrada Magé-Sapucaia, via Canoas, mas, depois de

Vista parcial da várzea, vendo-se ao fundo, na Serra dos Órgãos, a Cabeça do Frade.



abandonado o trecho de Socavão, passou a ser atravessada pela nova estrada da Serra dos Órgãos, caminho preferido para o Pôrto da Piedade e o mais curto para a Côrte.

Data de 1845, quando faleceu George March, o comêço da povoação, pela divisão da propriedade entre seus herdeiros, que, por sua vez, a retalharam e venderam em fazendas menores, sítios e lotes.

Tôdas essas terras que constituíram a sesmaria March, depois Fazenda dos Órgãos e Fazenda March, voltaram, com pequenas exceções no Quebro-frascos, no Imbuí e na Posse (que couberam aos descendentes do Tenente Joaquim Paulo), a centralizar-se nas mãos de um único proprietário — Companhia Estrada de Ferro Teresópolis —, conforme contrato de construção da estrada de ferro e da cidade de Teresópolis, lavrado a 16 de julho de 1890.

A construção da estrada de ferro e da cidade prendia-se ao desejo do govêrno do Estado do Rio de Janeiro em transferir a capital estadual para êste local. Tais planos, porém, não foram realizados, e outra vez a propriedade é desmembrada e retalhada, resultando a cidade atual. Do que fôra previsto no plano, sômente a criação do Município efetivou-se, a 6 de julho de 1891.

Acredita-se que a denominação de Teresópolis, dada à povoação, tenha sido em homenagem à Imperatriz D. Teresa Cristina.

A construção da estrada de ferro, que havia sido tentada em 1872, foi realizada pelo engenheiro José Augusto Vieira, sucessor da primitiva Cia. Estrada de Ferro Teresópolis, e inaugurada a 19 de setembro de 1908, exatamente 13 anos depois de iniciados os trabalhos. Tornou-se mais tarde obsoleta com o advento das boas rodovias, e hoje não mais existe.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA

NA VÁRZEA, onde se formou a vila, foi construída pequena igreja dedicada ao culto de Santo Antônio do Paquequer. Passou a freguesia pelo Decreto número 389, de 25 de outubro de 1855, continuando a pertencer ao Município de Magé. O Decreto n.º 280, de 6 de julho de 1891, criou o Município de Teresópolis, desmembrado do de Magé, e a respectiva Comarca; esta última, suprimida e restaurada, a 31 de março de 1938, atualmente é de 2.^a entrância. O distrito de Santo Antônio do Paquequer passou a denominar-se oficialmente Teresópolis a partir de 1892 (Decretos estaduais ns. 1 e 1-A, de 8 de

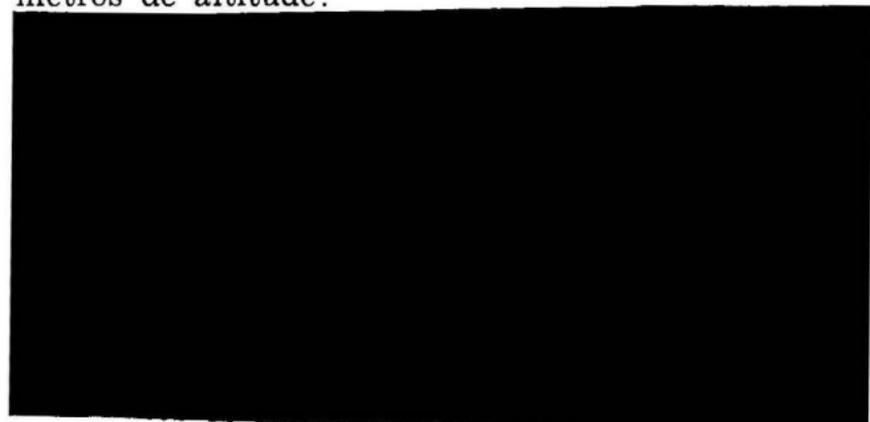
maio e 3 de junho, respectivamente). A Lei n.º 43, de 31 de janeiro de 1893, elevou a sede a Cidade e ordenou a transferência da capital do Estado, de Niterói, para Teresópolis. Esta determinação nunca foi cumprida. Obteve acréscimo de seu território, em 1901 (Decreto n.º 517, de 17 de dezembro), quando recebeu o distrito de Sebastiana (atual Nhunguaçu) desanexado de Nova Friburgo.

Segundo o quadro administrativo vigente, Teresópolis é composto de 3 distritos: o da Sede, Nhunguaçu e Paquequer Pequeno.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

SITUADO no Alto da Serra, uma das 10 zonas fisiográficas em que o Estado se subdivide, limita com os municípios de Petrópolis, Sapucaia, Sumidouro, Nova Friburgo, Cachoeiras do Macacu e Magé.

A cidade dista, em linha reta, 53 km, rumo NNE, da Capital estadual. Estas as suas coordenadas geográficas: 22º 26' 12" de latitude sul e 42º 58' 42" de longitude W.Gr. Está situada a 902 metros de altitude.



rios e riachos de água. Nos Prêto, Sebastiana, Vargem Grande, Paquequer (banha a cidade), Canoas, Formiga, Parede etc.; diversas quedas d'água: Fisher, no Paquequer (16,5 m de altura, descarga utilizada de 1,825 m³/s), Rio Prêto, Guarani, Ponte Nova, do Imbuí, dos Amôres e a da Piscina Sloper.

Peroba, óleo vermelho, gurapa, canela etc., são as suas madeiras de lei; antas, tamanduás, capivaras, onças, lontras, ouriços-cacheiros, veados monteiros, coelhos-do-mato etc., e muitas aves silvestres (macucos, jacutingas, juritis, caçarobas, sabiás, tucanos vermelhos etc) integram sua fauna.

A superfície municipal é de 849 quilômetros quadrados.

Teresópolis tem clima sêco, ameno e saudável. A temperatura média é de 17º, havendo máximas de 27ºC e mínimas de 5. A pressão atmosférica media 687,2 mm e as chuvas, 2 279,1 mm. A umi-

dade no Alto, aumenta freqüentemente com o "ruço", que não alcança a Várzea, protegida pelas elevações.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O RECENSEAMENTO de 1960, segundo dados preliminares, contou 52 318 habitantes, registrando aumento de 52% sôbre a população do decênio passado. É o 15.º na relação dos Municípios mais populosos do Estado. No distrito-sede, o crescimento foi de 69% (19 666 para 33 256); no de Paquequer Pequeno, de 145% (3 698 para 9 066); e apenas no de Nhunguaçu registrou-se decréscimo de 9% (11 032 para 9 996). A cidade cresceu de 102% (14 651 para 29 540); a vila de Nhunguaçu, de 20% (108 para 130); e a de Paquequer Pequeno, de 84% (49 para 90).

A população municipal, que em 1950 se distribuía em maior número pela zona rural, apresentou quadro inverso no Recenseamento de 1960: 57% dos habitantes nas zonas urbana e suburbana e 43% na rural, como demonstra o gráfico a seguir:



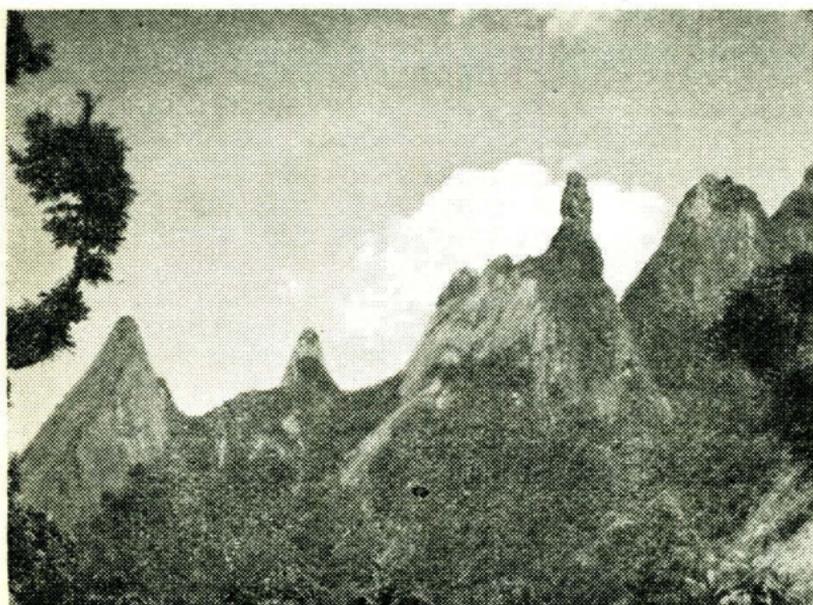
Sòmente no distrito de Paquequer Pequeno houve aumento da população rural (3 649, em 1950, para 8 976, em 1960). No distrito da sede, a população urbana é 7,9 vêzes maior do que a rural (29 540 para 3 716), porém, no de Nhunguaçu, a rural é 75,9 vêzes maior (9 866 para 130) e no de Paquequer Pequeno, 99,7 (8 976 para 90).

No último censo foram contados 10 580 domicílios: 6 826 no distrito-sede, 1 918, no de Nhunguaçu, e 1 836 no de Paquequer Pequeno.

A densidade demográfica, que era de 41 habitantes por quilômetro quadrado, passou para 62, em 1960.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

As PRINCIPAIS atividades econômicas são a agrícola (congrega o maior número de pessoas), a industrial



Dedo de Deus, na Serra dos Órgãos

e a de prestação de serviços (ligada ao veraneio na serra) .

Agricultura

TERESÓPOLIS, em 1960, era o 5.º produtor agrícola do Estado. Predominavam as culturas de legumes e hortaliças. A área cultivada totalizou 1 914 ha e a produção, 438,1 milhões de cruzeiros. O principal produto é o tomate que contribuiu com 390,4 milhões de cruzeiros e 24 400 toneladas (89% do valor da produção estadual) . Outros produtos: batata-inglês (17,8 milhões de cruzeiros/1 334 t), milho (10,5 milhões/1 650 t), feijão, alho, cebola, amendoim, arroz, banana, batata-doce, caqui, figo, laranja, mandioca, marmelo, pêra, pêssego e uva.

A exportação de seus produtos é feita para o Estado da Guanabara e Niterói.

Pecuária

O GADO existente em 1961 totalizava 18 600 cabeças, no valor de 127 510 milhares de cruzeiros, assim distribuídas: bovinos, 5 400 cabeças/81 000 milhares de cruzeiros; suínos, 6 000/28 800; caprinos, 3 000/1 650, eqüinos, 2 400/12 000; ovinos, 800/560; muares, 600/2 100; e asininos, 400/1 400.

A produção de leite alcançou 1,9 milhão de litros, valendo 28,8 milhões.

Os galináceos, 386 800 cabeças, renderam 66 960 milhares de cruzeiros, e os patos, marrecos e gan-

sos, 15 500 cabeças e 1 550 milhares. Foram produzidas 2 milhões e 800 mil dúzias de ovos, rendendo 168 milhões.

O mel e a cêra de abelha, 4,5 e 6,8 toneladas, contribuíram com 205 e 204 milhares de cruzeiros, respectivamente.

Do gado abatido — 3 940 cabeças de bovinos, 3 516 de suínos e 45 de caprinos — redundaram 946,4 toneladas, no valor de 158,1 milhões. O principal produto foi a carne verde de bovino (674,5 t/122,3 milhões) seguido do toucinho fresco (113,2 t/16,8 milhões) e da carne verde de suíno (97,3 t/16,5 milhões).

Indústria

TERESÓPOLIS possui 110 estabelecimentos industriais, destacando-se: Haemos Derivados S. A. (produtos farmacêuticos), Água Mineral Teresópolis, Hamil Suíça Bijouterias S.A., Adornos Comércio e Indústria, Artefatos de Alumínio Adal, Telespeaker do Brasil, Indústria Têxtil de Teresópolis, Massa Jóia Ltda. (massas alimentícias) etc.

Em 1958 existiam 91 estabelecimentos (13 industriais, de 5 ou mais pessoas e 78 de menor efetivo), que ocupavam, em média, no mês de maior movimento, 418 pessoas, e produziram 146,4 milhões de cruzeiros.

Censo Industrial

O CENSO INDUSTRIAL de 1960, segundo dados preliminares, contou 93 estabelecimentos e 498 operários ocupados em média mensal; e o valor total da produção alcançou 406,7 milhões de cruzeiros.

O maior número de estabelecimentos era de produtos alimentares — 22, seguido dos de madeira — 19, de metalúrgica — 15, dos de minerais não metálicos — 10, de mobiliário e editorial e gráfica — com 5 cada um, e os de vestuário, calçado e artefatos de tecidos — 3. O maior valor foi dos produtos farmacêuticos e medicinais, cobrindo mais de 50% do total da produção.

Censo Agrícola

Os RESULTADOS preliminares do Censo Agrícola de 1960 revelaram a existência de 2 314 estabelecimentos (498, em 1950), com área total de 36 174 ha, dos quais 10 946 ha de lavouras. Segundo o tamanho havia 1 626 estabelecimentos com área menor de 10 ha, cada um (54 em 1950); 641, com área compreendida entre 10 e menos de 100 ha (376 em 1950); 45, de 100 a menos de 1 000 (66); e 2 de 1 000 a menos

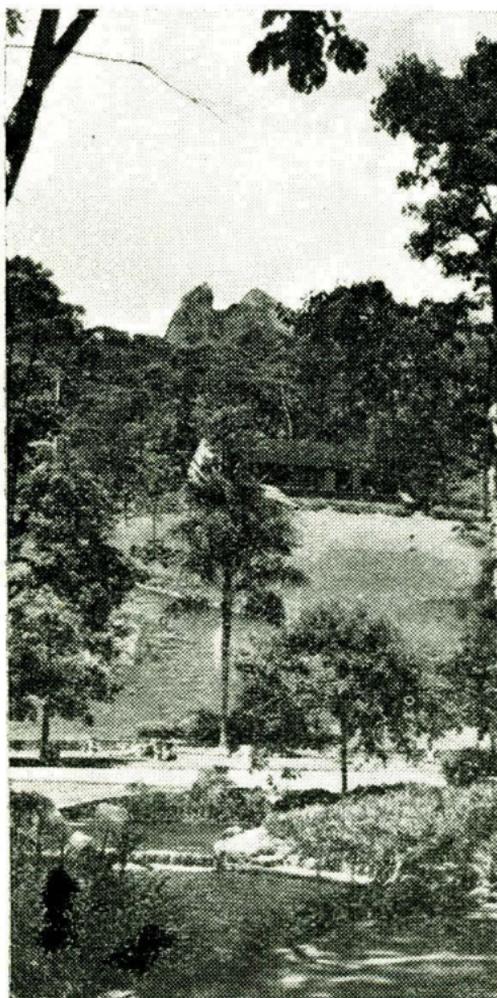
de 10 000 ha. O pessoal ocupado era em número de 6 800 (4 071 em 1950), 21 os tratores e 556 os arados. Em 483 estabelecimentos havia bovinos.

Produção mineral

TERESÓPOLIS é o maior produtor de água mineral do Estado. Em 1960 foram produzidos 2 702 milhares de litros, no valor de 8,1 milhões de cruzeiros.

Comércio e Bancos

ACHAM-SE instalados 5 estabelecimentos do comércio atacadista e 495 do varejista; o comércio é mais ativo no verão, principalmente o de hospedagem e de alimentação (restaurantes). A exportação de produtos agrícolas é a mais constante. Segundo o censo de 1960, existiam 220 estabelecimentos de



Parque Nacional da Serra dos Órgãos

prestação de serviços. Há agências dos Bancos da Lavoura de Minas Gerais, de Crédito Real do Estado de Minas Gerais, Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais, Comércio e Indústria de Minas Gerais, Predial do Estado do Rio de Janeiro; 1 casa bancária — Regadas Comércio e Indústria (Matriz); 1 correspondente do Banco do Brasil; e Agências da Caixa Econômica Federal e do Estado do Rio de Janeiro.

As principais contas bancárias apresentaram, em 31 de dezembro de 1962, saldos (em milhões de cruzeiros) de 68,5 em caixa; 12,0 dos empréstimos em conta corrente; 298,0 dos títulos descontados; 643,8 dos depósitos à vista e a curto prazo; e de 6,2 dos depósitos a prazo.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES

TERESÓPOLIS é servido de ótimas estradas de rodagens pavimentadas. A BR-4, (Rio-Bahia), passa por seu território. Liga-se a Niterói por estradas federais (BR-4 e BR-5), e a Belo Horizonte e Brasília, através das BR-3 e BR-4 e da rodovia estadual Teresópolis-Itaipava. Conta, ainda, com diversas estradas estaduais e municipais de tráfego permanente.

Gasta-se, em média, 2 horas e 20 minutos até Niterói; 1 hora, até Petrópolis; 40 minutos até Magé; 2 horas até Nova Friburgo; 3 horas e 20 minutos até Cachoeiras de Macacu; 4 horas até Sumidouro; 3 horas até Sapucaia; e 2 horas até o Rio de Janeiro, GB.



O Departamento dos Correios e Telégrafos mantém agências postais telegráficas na Várzea e em

Altos de Teresópolis, agências postais de Ponte Nova, Nhunguaçu e Bonsucesso, pôsto de correio em Pessegueiros e pôsto telefônico oficial. Há, ainda, agências dos correios na Barra do Imbuí e na rua Nova Friburgo.

Até outubro de 1962 foram registrados na Prefeitura 715 automóveis, 69 ônibus, 638 caminhões e 279 outros veículos.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino Primário

Mais de 50% da população de 10 anos e mais são alfabetizados. O ensino primário geral, em 1960, contava com 77 unidades escolares (25 estaduais, 44 municipais e 8 particulares) e 160 professores (83 estaduais, 60 municipais e 17 particulares). A matrícula atingiu 5 549 alunos — 2 805 nas escolas estaduais, 2 334 nas da municipalidade e 410 nas particulares. No curso fundamental comum estavam matriculadas 4 975 crianças, e lecionavam 144 professores em 62 unidades escolares.

Ensino Médio

MINISTRAM ensino de grau médio o Colégio e Escola Técnica de Comércio Teresa Cristina e o Ginásio São Paulo e Escola Normal, todos pertencentes a entidades particulares. O ensino ginásial, em 1962, contava com 3 unidades escolares, 42 professores (17 professoras) e 569 alunos matriculados (310 do sexo feminino). No ano anterior, 88 estudantes (47 do sexo feminino) concluíram cursos. O colegial funcionou com uma unidade escolar, 3 professores e 33 alunos (6 do sexo feminino). O ensino normal apresentava uma unidade com 9 professores (8 professoras) e 52 alunas; e 12 conclusões de curso, em 1961. O comercial básico compunha-se de uma unidade escolar, 8 professores e 61 alunos (17 do sexo feminino). Terminaram curso, em 1961, 7 alunos (3 do sexo feminino).

Bibliotecas

A PREFEITURA mantém duas bibliotecas — a Municipal, pública, geral, e a de Fomento Agrícola, especializada, com mais de dez mil volumes catalogados.

Divulgação

CIRCULA aos sábados o "Teresópolis Jornal" (fundado em 1937), e, mensalmente, a revista "Serrana".

A Rádio Clube de Teresópolis, ZYL-2, de ondas médias e 1 510 kc, funciona desde 1946. Casas de espetáculos: Cine Vitória, com 1 200 lugares; Alvorada, com 903; São Miguel, com 300; Império, com 448; Arte, com 424. Há 5 tipografias e 2 livrarias.

Associações Culturais e Esportivas

CINCO são as associações culturais: Academia Teresopolitana de Letras, Academia Cultural e Artística de Teresópolis (ACAT), Mocidade da Tijuca, Grêmio Musical Paquequer e Clube Cultural Tiradentes. As esportivas-recreativas: Higino Country Clube, Tijuca Clube, Teresópolis Gôlfe Clube, Country Clube de Albuquerque, Teresópolis Futebol Clube, Guarani Futebol Clube, Várzea Futebol Clube, Transporte Futebol Clube, Barra Futebol Clube, Pirai Futebol Clube, Liga Teresopolitana de Desportos e Hóquei Clube de Teresópolis.

Festejos

A FESTA máxima realiza-se a 6 de julho, data da fundação do Município. Existem outros festejos populares de menor expressão.

ASSISTENCIA MÉDICO-SANITÁRIA

TERESÓPOLIS conta com 2 hospitais municipais — Hospital Municipal e Hospital São José — e 1 particular — Casa de Saúde N. S. de Fátima —, totalizando 60 leitos. Existem também diversos ambulatórios: 3 lactários da Sociedade Pró-nutrição da Criança, 1 Posto Médico do SESC, 1 Posto de Saúde do Estado etc. No exercício da profissão, 35 médicos, 30 enfermeiros e 20 dentistas.

ASPECTOS URBANOS

A CIDADE é agradável com ruas bem calçadas, praças ajardinadas e arborizadas, perfeito serviço de água, luz e telefones. Alto e Várzea são as duas partes principais da cidade, ligadas por extensa e larga avenida, com belos jardins e lindas vivendas. Outros bairros: Agriões, Fortaleza, Tijuca, Barra do Imbuí, Pimenteiros, Vale do Paraíso etc. Contam-se 160 ruas e 4 praças, 7 315 ligações elétricas (da Comissão Estadual de Energia Elétrica), 2 000 aparelhos telefônicos e 7 754 prédios abastecidos pela rede de água, em outubro de 1962. 23 são os hotéis, 10 as pensões e 52 os restaurantes existentes.

FINANÇAS PÚBLICAS

A RECEITA municipal arrecadada em 1960 montou a 67,2 milhões de cruzeiros; o orçamento havia previsto 60 milhões. Em 1961, a receita total alcançou 86,9 milhões, a renda tributária, 62,7 (impostos, 37,1 e taxas, 25,5), e a despesa realizada subiu a 99 milhões de cruzeiros. As arrecadações federal e estadual, em 1961, totalizaram 66,1 e 121,4 milhões de cruzeiros, respectivamente; o imposto de vendas e consignações, 72,6 milhões e o territorial rural, 1,1 milhão de cruzeiros. O orçamento municipal para 1962 fixava em 130 milhões a despesa e previa igual receita, sendo 96,7 milhões da renda tributária.

Há uma coletoria federal e outra estadual.

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS

CRIADO pelo Decreto-lei n.º 1 822, de 30 de novembro de 1939, encravado nas cercanias da cidade, é o maior de nossos Parques (cêrca de 70 mil hectares), compreendido no maciço elevado limitado pelos vales dos rios Paquequer e Piabanha. É de grande importância para a ciência e o turismo, além de garantir proteção à flora e à fauna. Nessa área há diversos rios: Paquequer-pequeno, Beija-flor, Imbuí, Garrafão, Boa Esperança, Bonfim, Itamarati etc.; muitas cachoeiras, destacando-se a do Imbuí; o famoso Dedo de Deus; a Pedra Açú, ponto mais alto, com 2 300 metros; o Campo das Antas, num planalto, com flora peculiar; florestas, com jacus, macacos, antas, onças, aves; e abundante flora de clima tropical e subtropical: jequitibás, canelas, guapevas, cedros, palmeiras, orquídeas, fetos, begônias, esponjas e grande variedade de outras plantas leguminosas e aromáticas. Existem várias construções: a casa do Administrador, a de hóspedes e naturalistas, 2 para residência de auxiliares, a da sede, e a do posto meteorológico, etc. O ajardinamento da entrada do Parque, junto ao Paquequer, é um convite à visita. As diversas "picadas" facilitam o acesso às matas. A bandeira nacional é hasteada no alto de uma pedreira a 1 300 metros. Melhores épocas para visitas, de maio a agosto; horário: 8 às 17; reserva de acomodações por telefone, telegrama ou carta.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS

DEVIDO, sobretudo, às características do clima, aliadas às belezas naturais, Teresópolis tem sido sem-

pre procurada como estância de repouso e veraneio. Lugares pitorescos, como o conjunto do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, já descrito, são pontos de visita para turistas nacionais e estrangeiros. Na serra dos Órgãos há formas curiosas, como o Dedo de Deus, com 1 650 metros de altitude, a Agulha do Diabo, com 2 020 m, e o Nariz do Frade, com 1 919 m, onde os alpinistas se dedicam à prática do montanhismo.

Pontos dignos de visita: Alto do Soberbo, a 8 quilômetros de Teresópolis, de onde se avista a baía da Guanabara; Pedra-Açu; Pedra São João; Pedra do Sino, com 2 263 m; Pedra do Garrafão; Quebra-Frascos (5 km do centro); Posse; Cascata Guarani (com piscina para os banhos públicos); Cascata do Imbuí (9 km do centro); Cascata dos Amores; lago Iaci; Pedra da Ermitage; a Mulher de Pedra, em Nhungaçu; Volta do Ó (na Várzea); Fonte Judite; Piscina Sloper (pública); as ruínas da Hospedaria, onde pernoitava Tiradentes; Usina; barragem do rio Beija-flor etc. Todos acessíveis por boas rodovias.

Os Cursos de Férias, da Pró-Arte do Brasil, realizados nos meses de janeiro e fevereiro, e patrocinados pelo Ministério da Educação e Cultura e pela Prefeitura local, já ganharam projeção internacional.

A Divisão Turística do Brasil situa Teresópolis na 3.^a Região Leste e 4.^a Zona do Estado do Rio de Janeiro. A Prefeitura tem uma Comissão de Turismo para informações.

Os principais hotéis: Várzea Palace Hotel; Higino Palace Hotel; Hotel Residência; Hotel Belvedere; Hotel Teresópolis; Hotel Nevada; Nôvo Hotel; Hotel Nacional, Hotel Philips; Hotel Hever etc.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho, foram, na maioria, fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Teresópolis.

Outras fontes: Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura); Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda); Serviço de Estatística da Saúde (Ministério da Saúde); Serviço de Estatística da Educação e Cultura (Ministério da Educação e Cultura); Enciclopédia dos Municípios Brasileiros; Registro Industrial do CNE; Anuário Estatístico do Brasil, 1961; Departamento Nacional de Estradas de Rodagens (Ministério da Viação e Obras Públicas); Serviço Nacional do Recenseamento; Boletim do CNG, n.º 1, ano I; Parque Nacional da Serra dos Órgãos, de Lysia Ma-

ria Cavalcanti Bernardes; Revista Brasileira de Geografia, n.º 1, ano IX; Cidades Serranas, de Virgílio Corrêa Filho; Teresópolis, História, de Armando Vieira; Guia de Teresópolis, de Oliveira e Silva; e Teresópolis, da Editôra Terra e Gente Ltda., Cadernos de Turismo, série fluminense n.º 1.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Roberto Bandeira Accioli

Secretário-Geral: Paulo Rangel

Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE

Diretor: Nelson de Souza Lima

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.ª série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.ª das Dôres. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapurú. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Ociras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 — Teresópolis.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos quatro dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro.